

HOSPEDADO POR



Listas de conteúdo disponíveis no ScienceDirect

Revisão de Gestão da Ásia-Pacífico

página inicial do periódico: www.elsevier.com/locate/apmr



O impacto da complexidade da informação nas falhas de auditoria decorrentes de fraudes corporativas: Análise de nível de auditor individual

Yu-Shun Hung*, Yu Chen Cheng

Departamento de Contabilidade, Universidade Católica Fu Jen, Taiwan, ROC

informações do artigo

Histórico do artigo:

Recebido em 31 de agosto de 2015

Recebido em forma revisada

9 de junho de 2017

Aceito em 25 de setembro de 2017

Disponível online em 17 de fevereiro de 2018

Classificação JEL:

M410

M420

M48

Palavras-chave:

Falha de auditoria

Fraude corporativa

Complexidade da informação

Transações entre partes relacionadas

Diversificação

resumo

Este estudo examina a associação entre transações com partes relacionadas, nível de diversificação e sanções de auditores decorrentes de fraude corporativa. As empresas de amostra são coletadas manualmente da lista de sócios auditores sancionados devido a fraude corporativa publicada de acordo com o Securities and Exchange Act e o Certified Public Accountants Act em Taiwan entre 1992 e 2010. Os resultados empíricos indicam que a crescente complexidade das informações corporativas com o aumento dos valores monetários agregados de transações com partes relacionadas, especialmente transações com partes relacionadas (RPTs) baseadas em receita, aumenta a probabilidade de sanções de auditores. Além disso, a diversificação mais complexa de produtos aumenta a probabilidade de sanções de auditores. Esses resultados apoiam a hipótese de assimetria de informações, ou seja, que o aumento da complexidade das informações corporativas reduz a transparência das informações e, portanto, aumenta a assimetria de informações entre gerentes e auditores, resultando em maior risco de auditoria. Esta investigação sugere que os auditores devem prestar a devida atenção ao fornecimento de trabalho de auditoria profissional quando uma empresa tem transações complexas com partes relacionadas e diversificação de produtos. Os resultados analíticos podem fornecer evidências baseadas em pesquisas para o PCAOB considerar ao formular políticas sobre auditoria de transações com partes relacionadas (PCAOB, 2014) e divulgação de parceiros de trabalho (PCAOB, 2014).

© 2017 College of Management, National Cheng Kung University. Produção e hospedagem por Elsevier Taiwan LLC. Todos os direitos reservados.

1. Introdução

O uso de transações entre partes relacionadas (doravante, RPTs) para ocultar grandes dívidas explodiu após a Enron em 2001, gerando mais escândalos envolvendo contabilidade falsa de empresas como a WorldCom e a Merck. Investidores ao redor do mundo começaram a questionar as informações financeiras divulgadas por corporações e a pensar que elas podem conter muitos problemas implícitos, como transações entre partes relacionadas, práticas de gestão corporativa e padrões contábeis precários. Taiwan teve o escândalo de alto perfil do Rebar Group, bem como um escândalo envolvendo uma dúzia de fabricantes de materiais fotoelétricos. Esses problemas se tornam mais evidentes à medida que as empresas taiwanesas se internacionalizam e se tornam mais diversificadas em negócios.

À medida que a economia global cresce, os reinvestimentos e os negócios

diversidade levaram ao excesso de investimento, o que causa complicações com fontes de informação. Em particular, as conexões interligadas de empresas controladoras e subsidiárias podem se tornar complicadas para auditoria. Consequentemente, o envolvimento em investimentos, financiamentos e outras atividades econômicas depende da autenticidade dos relatórios financeiros corporativos. Enquanto isso, os CPAs desempenham um papel importante nessas novas práticas e assumem a responsabilidade legal pelas certificações de demonstrações financeiras. Blazenko e Scott (1986) argumentaram que um CPA atua como um supervisor que pode reduzir a assimetria de informações entre autoridades competentes e investidores e ajuda a promover a responsabilização dos relatórios financeiros corporativos para as partes interessadas. Nessas circunstâncias, os CPAs são responsáveis por auditar revisões que devem ser expressas de forma apropriada e com divulgação completa, ou eles enfrentam processos ou penalidades.

Pesquisas acadêmicas anteriores sobre a complexidade de transações entre partes relacionadas e diversificação de negócios se concentraram principalmente no valor e nas estratégias de negócios de uma empresa (Dahya, Dimitrov e McConnell, 2008; Atanasov, Black, Ciccotello e Gyoshev, 2010; Qian, Khoury, Peng e Qian, 2010; Ibrahim Anyi e Canel, 2013). No entanto, pouca pesquisa discutiu o papel dos auditores. Esses escândalos corporativos expuseram os CPAs ao risco de processos judiciais e

* Autor correspondente. 216 Loyola Building, No.510, Zhongzheng Rd., Xinzhuang

Dist., Nova Cidade de Taipei 242, Taiwan, ROC.

Endereço de e-mail: hung@mail.fju.edu.tw (Y.-S. Hung).

Revisão por pares sob responsabilidade da Faculdade de Administração da Universidade Nacional Cheng Kung.

penalidades. Por exemplo, até mesmo a Arthur Andersen, uma empresa de contabilidade, foi derrubada e forçada a fechar, arrastando muitos CPAs para processos e penalidades relacionadas. No geral, escândalos corporativos são facilmente conectados com a complexidade da informação, como transações entre partes relacionadas (Henry, Gordon, Reed e Louwers, 2012; Bennouri, Nekhili e Tournon, 2015). É aqui que um CPA desempenha um papel crítico. Assim, esta pesquisa busca identificar a relação entre a complexidade da diversificação de negócios corporativos e transações entre partes relacionadas, e as penalidades sobre CPAs resultantes de fraude corporativa.

Além disso, a literatura anterior sobre falhas de auditoria discutiu principalmente o impacto no conservadorismo de auditoria (Cahan & Zhang, 2006; Krishnan, 2007; Krishnan, Raghunandan, & Yang, 2007) ou nos preços das ações dos clientes (Callen & Morel, 2002; Chaney & Philipich, 2002; Asthana, Balsam, & Krishnan, 2003) com foco no ambiente de litígio relevante dos EUA. Esses estudos usaram empresas de contabilidade como objetos de estudo, o que foi em grande parte devido ao sistema de certificação contábil e atos legais relacionados que impõem penalidades aos CPAs por falhas de auditoria. O sistema de certificação contábil em Taiwan exige que as empresas de contabilidade e os CPAs divulguem seus nomes nos relatórios de auditoria, enquanto os EUA exigem apenas o nome da empresa de contabilidade. Além disso, um CPA enfrenta um ambiente de risco de auditoria diferente nos EUA do que em Taiwan. Nos EUA, o auditor enfrenta maiores riscos de litígio em procedimentos de auditoria (Lee & Mande, 2003), enquanto o parceiro de auditoria em Taiwan com uma falha de auditoria enfrenta principalmente punição administrativa de autoridades de supervisão. A pesquisa anterior não buscou correlacionar falhas de auditoria relacionadas a fraudes corporativas com a complexidade de informações corporativas. Dessa perspectiva, os CPAs em diferentes países enfrentam diferentes ambientes de risco de litígio e diferentes requisitos para assinaturas de certificação. Este trabalho explora esses fatores para a complexidade de informações corporativas, como transações com partes relacionadas e diversificação de negócios, e investiga se esses fatores de complexidade aumentam o risco de auditoria, levando a falhas de auditoria relacionadas a fraudes corporativas em auditores individuais.

Esta investigação descobriu que os parceiros de auditoria são mais propensos a falhas de auditoria relacionadas a fraudes corporativas com transações maiores com partes relacionadas, particularmente aquelas baseadas em receita. Isso pode ocorrer porque o alto valor monetário das transações com partes relacionadas motiva as corporações a ocultá-las por meio de pagamentos atrasados ou registros de transações não autênticos, explorando a incerteza contábil vinculada à definição e ao relato de RPTs (Bennouri et al., 2015). Eles, portanto, aumentam a assimetria de informações, causando falhas de auditoria por ocultação de informações corporativas.

Consequentemente, os CPAs podem ser induzidos a assinar uma "opinião sem ressalvas", aumentando suas chances de penalização. Além disso, este estudo também descobriu que os CPAs são propensos a falhas de auditoria relacionadas a fraudes devido a níveis mais altos de diversificação de negócios. Da perspectiva da teoria da agência, este trabalho especula que uma maior diversificação de negócios cria maior incerteza e complexidade operacional, o que pode aumentar ainda mais a assimetria de informações, aumentando assim o risco de auditoria e colocando os CPAs em risco. Além disso, esta investigação conclui que os parceiros de auditoria que pertencem a empresas de auditoria Big 4 e têm longa permanência em auditoria e alta experiência no setor têm baixa probabilidade de falhas de auditoria.

Este estudo faz as seguintes contribuições. Primeiro, em contraste com os EUA, os CPAs em economias emergentes enfrentam menos risco de litígio devido à menor proteção ao investidor e, especialmente em Taiwan, a punição é principalmente penalidades administrativas impostas a CPAs individuais por autoridades competentes. Esta pesquisa discute principalmente falhas de auditoria de CPAs individuais devido a fraudes corporativas; a punição concomitante imposta por autoridades de supervisão e a correlação entre falha de auditoria e complexidade de informações corporativas. Chen, Sun e Wu (2010) observaram que o comportamento de certificação de CPA pode ser diferente da decisão de uma empresa de contabilidade

fazendo como um todo. Portanto, este trabalho fornece uma melhor compreensão das falhas de auditoria por CPAs individuais do que investigações anteriores em empresas de contabilidade.

Em segundo lugar, este estudo é o primeiro a explorar falhas de auditoria relacionadas a fraudes corporativas por CPAs individuais, bem como sua correlação com a complexidade de informações corporativas. Pesquisas anteriores sobre falhas de auditoria (com base em empresas de contabilidade) discutiram principalmente a associação com qualidade de auditoria/conservadorismo (Cahan & Zhang, 2006; Krishnan, 2007; Krishnan et al., 2007) e impacto nos preços de ações de clientes (Krishnamurthy, Zhou, & Zhou, 2002; Barbera & Martinez, 2006; Brito & Peres, 2006; Dee, Lulseged, & Zhang, 2011). No entanto, esta investigação reúne complexidade de informações corporativas e fraude corporativa para analisar as causas de falhas de auditoria por CPAs individuais.

Terceiro, este trabalho preenche a lacuna de conhecimento na literatura sobre transparência de informações corporativas. A literatura acadêmica sobre transações/diversificação de partes relacionadas discutiu principalmente o impacto no desempenho da empresa (Dahya et al., 2008; Kohlbeck & Mayhew, 2010; Qian et al., 2010; Ibrahim Anyl & Canel, 2013) e na qualidade dos lucros (Jian & Wong, 2010; Chen, Cheng, & Xiao, 2011). No entanto, poucos estudos discutiram o papel dos auditores; destes, a maioria o considera da perspectiva da escolha do auditor (Francis, Richard, & Vanstraelen, 2009; Liu & Lai, 2012; Bennouri et al., 2015) ou honorários de auditoria (Habib, Jiang, & Zhou, 2015). A influência da complexidade das informações corporativas nos riscos de falhas de auditoria, até mesmo nos riscos de capital dos investidores, pode ser melhor compreendida por meio do estudo de transações entre partes relacionadas e diversificação de negócios.

Finalmente, os resultados da pesquisa podem ajudar as autoridades competentes a entender a complexidade das informações corporativas e seu impacto nas partes interessadas, CPAs e investidores. Enquanto isso, esta pesquisa pode fornecer evidências acadêmicas para o Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) em relação à auditoria de transações de partes relacionadas (PCAOB, 2014) e à divulgação de parceiros de auditoria (PCAOB, 2011).

A Seção 1 descreve as motivações deste estudo, bem como suas principais descobertas. O restante deste artigo é estruturado da seguinte forma. A Seção 2 revisa a literatura na qual as hipóteses são baseadas. A Seção 3 descreve o procedimento de seleção da amostra e a metodologia de pesquisa. As Seções 4 e 5 analisam os resultados empíricos. A Seção 6 resume nossas conclusões.

2. Revisão da literatura e desenvolvimento de hipóteses

2.1. Requisitos de assinatura dos parceiros de auditoria

Os regulamentos taiwaneses exigem assinaturas duplas de CPA em relatórios de auditoria desde 1983, especificamente dos parceiros de engajamento e revisão. Além disso, o Reino Unido e outros países da UE (como França, Alemanha, Luxemburgo e Holanda) exigem gradualmente que o parceiro de engajamento assine o relatório de auditoria.

Nos EUA, o Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) emitiu uma recomendação exigindo a divulgação do nome do sócio responsável pelo trabalho no relatório, mas sem exigir que ele assine pessoalmente o relatório (PCAOB, 2011).

O Conselho confia que a mera divulgação pública do nome do parceiro de engajamento no relatório é adequada para aumentar a responsabilização e a transparência, semelhante a exigir que um parceiro assine um relatório de auditoria (PCAOB, 2011). Este estudo fornece evidências baseadas em pesquisa para o Conselho considerar na formulação de políticas sobre a identificação de parceiros de auditoria.

2.2. Transações entre partes relacionadas

Normas Internacionais de Contabilidade n.º 24 (IASB, 2009)

definiu uma parte relacionada como uma pessoa ou entidade que está relacionada à entidade que está preparando suas demonstrações financeiras (referida como a 'entidade de relato'). Além disso, uma transação de parte relacionada é definida como uma transferência de recursos, serviços ou obrigações entre partes relacionadas, independentemente de um preço ser cobrado. O PCAOB adotou em 2014 o Padrão de Auditoria nº 18, Partes Relacionadas, exigindo que os auditores avaliem transações e relacionamentos entre uma empresa e suas partes relacionadas; e especialmente, que considerem qualquer omissão como um grande risco de fraude.¹ Da mesma forma, a literatura

anterior, como [Hinton \(1989\)](#), especificou o critério de identificação de partes relacionadas como "tendo o poder de controlar ou influenciar significativamente a tomada de decisões" no British Accounting Standard Committee Exposure Draft 46 'Disclosure of Related Party Transactions'. Além disso, o rascunho descreve os principais regulamentos da divulgação de transações de partes relacionadas, incluindo a responsabilidade das empresas pela divulgação de transações convencionais e não convencionais de forma distinta, e a divulgação das partes economicamente dependentes, como clientes e fornecedores.

Estudos anteriores relacionados focaram no efeito no mercado de ações de transações com partes relacionadas, como [Rozeff e Zaman \(1988\)](#), revelaram que transações com partes relacionadas não só poderiam permitir que insiders corporativos obtivessem lucros, mas também permitir que investidores externos fizessem uso das informações públicas de tais transações para obter retornos excedentes. Similarmente, [Lakonishok e Lee \(2001\)](#) argumentaram que, em contraste com as práticas adotadas por investidores em geral, que tendem a comprar alto e vender baixo, partes relacionadas internamente têm benefícios de tempo ao lidar com ações de suas próprias empresas.

Estudos atuais sobre transações entre partes relacionadas são focados principalmente na correlação das transações com o valor da empresa ou desempenhos operacionais. Notavelmente, a maioria das descobertas indica que tais transações diminuem o valor da empresa ([Atanasov et al., 2010](#); [Dahya et al., 2008](#); [Kohlbeck & Mayhew, 2010](#)) e trazem desempenho corporativo ruim e a probabilidade crescente de dificuldades financeiras ([Ryngaert & Thomas, 2012](#)). Além disso, alguns estudos investigaram transações entre partes relacionadas como uma ferramenta de gerenciamento de lucros ([Chen et al., 2011](#); [Jian & Wong, 2010](#)).

Especificamente, [Jian e Wong \(2010\)](#) examinaram empresas listadas na China em 1998-2002, e concluíram que uma empresa controladora pode inflar seus lucros por meio de transações com partes relacionadas para fazer vendas falsas para outras empresas controladas por acionistas, particularmente quando a empresa controlada é uma empresa estatal ou em uma área de baixo desenvolvimento econômico. [Chen et al. \(2011\)](#) exploraram as 257 empresas listadas de ações A e B na China que lançaram IPOs em 1999-2000. Eles descobriram que essas empresas passaram por estruturas de acionistas para se envolver em transações com partes relacionadas para inflar seu desempenho antes do IPO, e suas transações com partes relacionadas se tornaram menos frequentes depois. Suas ações reduziram seu desempenho subsequente de longo prazo, deprimindo, em última análise, os preços das ações.

Quanto à pesquisa de auditoria sobre transações entre partes relacionadas, [Howard e Taylor \(1990\)](#) descobriram que a Montana Society of CPAs promulgou cinco erros comuns em demonstrações financeiras para lembrar os auditores, incluindo divulgações impróprias e possíveis erros de omissão de transações entre partes relacionadas. [Gordon, Henry, Louwers e Reed \(2007\)](#) realizaram uma visão geral da literatura sobre auditoria de transações entre partes relacionadas e concluíram que uma razão importante para falhas de auditoria seriam as transações entre partes relacionadas. Da mesma forma, [Louwers, Henry, Reed e Gordon \(2008\)](#) categorizaram 43 ações de execução da SEC contra auditores e concluíram que a falta de ceticismo profissional e o devido cuidado profissional dos auditores são razões importantes para falhas de auditoria relacionadas a fraudes contábeis envolvendo transações entre partes relacionadas.

[Bennouri et al. \(2015\)](#) examinaram recentemente 85 empresas francesas de amostra durante 2002-2008, e descobriram que clientes auditados por auditores Big 4 divulgaram menos transações com partes relacionadas, ou seja, uma relação negativa entre auditores Big 4 e transações com partes relacionadas, mas essa relação negativa foi mais fraca durante um período de relatórios mais transparente após 2005 com a adoção dos padrões IFRS. [Habib et al. \(2015\)](#) encontraram uma associação positiva entre transações com partes relacionadas e taxas de auditoria na China, o que apoia a inferência de que transações com partes relacionadas aumentam o risco de auditoria.

2.3. Diversificação de negócios

Embora estudos anteriores tenham fornecido várias definições de diversificação de negócios, eles consideraram a separação de produtos ou mercados como uma regra estabelecida. [Gort \(1962\)](#) definiu a diversificação como "heterogeneidade de produção" e argumentou que dois produtos diferentes estavam atendendo a mercados diferentes e que a elasticidade cruzada da demanda era baixa, pois os recursos de um produto para uso de curto prazo não podiam ser transferidos para o outro produto. [Berry \(1975\)](#) argumentou que a diversificação era resultado do aumento do contato de empresas com outras indústrias. [Pitts e Hopkins \(1982\)](#) consideraram as empresas como substitutas de indústrias e definiram a diversificação como o nível de execução simultânea de vários negócios por uma empresa. [Ramanujam e Varadarajan \(1989\)](#) forneceram uma definição rigorosa de diversificação de negócios, com base em pesquisas anteriores: "Uma empresa ou entidade empresarial, seja passando por desenvolvimento interno ou fusões externas, entra em um novo domínio empresarial, levando a mudanças em sua estrutura administrativa, sistemas ou outros procedimentos de gestão".

A investigação sobre diversificação tem-se centrado até agora mais em a correlação de estratégias de diversificação com desempenho operacional ou valores corporativos ([Qian et al., 2010](#); [Ibrahim Anjli & Canel, 2013](#)). No entanto, pesquisas anteriores não chegaram a um consenso sobre a correlação entre diversificação de produtos e desempenho empresarial ([Hoskisson & Hitt, 1990](#); [Ramanujan & Varadarajan, 1989](#)).

[Lang e Stulz \(1994\)](#) indicaram que empresas com diversificação de negócios tiveram desempenho menor do que as sem, tendo valores corporativos 13-15% menores em média; adicionalmente, eles não encontraram evidências mostrando que a diversificação gerou mais ativos intangíveis corporativos. [Berger e Ofek \(1995\)](#) identificaram ainda o excesso de investimento como a razão pela qual empresas diversificadas tinham valores corporativos baixos.

[Jiraporn, Kim e Mathur \(2008\)](#) exploraram o efeito da diversificação industrial e geográfica dos negócios nos lucros

¹ A Norma de Auditoria nº 18, Partes Relacionadas, visa fortalecer os requisitos de desempenho do auditor para identificar, avaliar e responder aos riscos de declaração incorreta material associados aos relacionamentos e transações de uma empresa com suas partes relacionadas. A norma exige que o auditor: (1) execute procedimentos específicos para obter uma compreensão dos relacionamentos e transações da empresa com suas partes relacionadas; (2) avalie se a empresa identificou adequadamente suas partes relacionadas e relacionamentos e transações com suas partes relacionadas; (3) execute procedimentos específicos se o auditor identificar uma parte relacionada não divulgada anteriormente ou relacionamento ou transação com uma parte relacionada ao auditor existe; (4) execute procedimentos específicos para cada transação de parte relacionada que seja necessária para ser divulgada nas demonstrações financeiras ou determinada como um risco significativo; (5) comunique ao comitê de auditoria a avaliação do auditor sobre a identificação, contabilização e divulgação da empresa de seus relacionamentos e transações com partes relacionadas.

gestão, e descobriu que a diversificação industrial reduziu a gestão de lucros corporativos, apoiando a hipótese de provisões compensatórias.² Além disso, uma empresa que se envolve simultaneamente na diversificação industrial e global tem uma gestão de lucros muito baixa, enquanto a diversificação global pura não teve impacto na gestão de lucros.

As empresas estão cada vez mais utilizando a diversificação de produtos como uma opção para planejamento estratégico (Rumelt, 1974). A diversificação de produtos pode trazer muitos benefícios para uma empresa, como menor volatilidade de lucros (Lewellen, 1971), distribuição de riscos de investimento corporativo (Chatterjee & Lubatkin, 1990), fazer economias de escopo usando recursos existentes para entrar em novos negócios e aumento do uso de recursos restantes (Reed & Luffman, 1986). No entanto, essa diversificação também pode levar a custos adicionais, incluindo comunicação e coordenação organizacional, má alocação de recursos (Rajan, Servaes, & Zingales, 2000; Scharfstein & Stein, 2000) e maiores custos de transação (Hitt & Smart, 1994).

Com base na perspectiva da teoria da agência, as estruturas organizacionais complicadas resultantes da diversificação de negócios podem aumentar a incerteza operacional, os custos de comunicação e a coordenação entre departamentos, resultando em assimetria de informações entre acionistas e gestores corporativos (Myerson, 1982; Harris, Kriebel e Raviv, 1982) e aumentando os custos de agência.

Como a diversificação de negócios pode trazer muitos benefícios aos gerentes, como maior remuneração do gerente, que é fortemente correlacionada com a escala corporativa, os gerentes se esforçam para expandir a escala corporativa por meio da diversificação de negócios para ganhar mais direitos e maior remuneração (Jensen, 1986; Stulz, 1990; Jensen & Murphy, 1990; Denis, Denis, & Sarin, 1997). Os gerentes também podem adotar a abordagem de diversificação para reduzir seus próprios riscos e aumentar seu valor pessoal no mercado de trabalho.

Embora os gerentes possam maximizar diretamente seus próprios benefícios sob assimetria de informação por meio de investimentos diversificados, eles podem sacrificar a meta da empresa para maximizar os benefícios corporativos (Denis et al., 1997; Stulz, 1990). Williamson (1975) e Stein (1997) notaram que a existência de assimetria de informação e custos de agência aumenta os custos de capital externo para empresas ou conglomerados. Da mesma forma, Harris et al. (1982) concluíram que organizações diversificadas eram mais complexas do que empresas de um único negócio e, portanto, poderiam atingir mais facilmente a assimetria de informação entre gerentes dos principais departamentos de negócios e departamentos subsidiários, diminuindo a eficiência da distribuição de recursos nas operações de negócios e, por sua vez, aumentando os custos de gestão.

Em resumo, o impacto da diversificação empresarial nos valores corporativos ainda não é conclusivo. Alguns acadêmicos argumentam que a diversificação pode aumentar o valor corporativo e possivelmente reduzir o gerenciamento de lucros, enquanto outros acreditam que tal diversificação pode prejudicar os valores corporativos. Embora a diversificação tenha muitos benefícios, como economias de escopo e maior utilização de recursos, ela também tem desvantagens, incluindo recursos mal alocados e custos de comunicação e coordenação organizacional. Além disso, a teoria da agência sugere que a diversificação pode aumentar a complexidade de uma empresa, causando assim assimetria de informações.

Além disso, a investigação de auditoria sobre a ligação entre a escolha do auditor e a complexidade organizacional indica uma ligação positiva

entre eles. Francis et al. (2009) demonstraram que empresas com estruturas de propriedade diversificadas estavam inclinadas a contratar auditores Big 4. Da mesma forma, Liu e Lai (2012) descobriram que, com base na teoria da agência, clientes diversificados que contratam auditores Big N podem diminuir a assimetria de informação entre gestores e investidores. No entanto, Choi, Kim, Qiu e Zang (2012) indicaram que os auditores podem melhorar a qualidade dos lucros com base em provisão apenas para clientes menos diversificados.

2.4. Falha de auditoria

A literatura anterior sobre falhas de auditoria discutiu principalmente a associação com a qualidade da auditoria e as características dos clientes auditados. Palmrose (1988) examinou a qualidade da auditoria e certificação com base em falhas de auditoria e processos judiciais, e concluiu que as empresas de contabilidade não Big 8 tinham índices de processos judiciais mais altos do que as empresas de contabilidade Big 8, confirmando assim que as empresas top 8 e não top 8 têm uma diferenciação em qualidade. As empresas Big 8 são provedoras de serviços de auditoria de alta qualidade, com base na suposição de que auditoria de alta qualidade envolve menos processos judiciais relacionados à auditoria. Knapp (1991) revelou que as avaliações sobre a qualidade da auditoria por membros do comitê de auditoria podem ser afetadas pelo tamanho da empresa de contabilidade e pelo mandato do auditor.

Em relação às características dos clientes auditados, Stice (1991) aplicou uma abordagem de amostras pareadas para estudar a correlação das características do cliente e do CPA que se correlacionavam com processos de auditoria, e identificou-as como status financeiro corporativo, estrutura de ativos e valores de mercado. Além disso, os clientes auditados envolvidos em processos tinham maiores proporções de contas a receber em relação ao total de ativos, e de estoque em relação ao total de ativos. Lys e Watts (1994) adotaram amostras pareadas para examinar as características do cliente auditado e do auditor, e descobriram que um CPA tinha a maior possibilidade de um processo ao dar opinião qualificada para uma empresa com um tamanho maior, dificuldades financeiras e preços baixos de ações, ou ao usar métodos de auditoria não estruturais ou quando o cliente auditado era de alta importância (ou seja, os honorários de auditoria eram uma grande parte dos honorários totais do CPA). Sua pesquisa inferiu que demonstrações financeiras não autênticas e falhas de auditoria estavam fortemente correlacionadas com fatores de processo.

Da mesma forma, Carcello e Palmrose (1994) também empregaram amostras pareadas e descobriram que falência e processos judiciais estavam significativamente correlacionados e que relatórios de auditoria modificados poderiam reduzir a possibilidade de processos judiciais. Além disso, eles descobriram que relatórios de auditoria modificados emitidos antes da falência poderiam reduzir a taxa e o nível de processos judiciais movidos após a falência. Moreland (1995) revelou que os investidores tinham impressões negativas de um cliente auditado por uma empresa de contabilidade que foi punida pela SEC, pois questionaria suas declarações de lucros certificadas, reduzindo o coeficiente de resposta de lucros da empresa. Schwartz (1997) argumentou que a responsabilidade pela indenização oferecia aos CPAs motivação para tratar seu trabalho com seriedade e fornecia aos investidores "seguro". No entanto, tal arranjo poderia encorajar os investidores a investir demais em ativos de risco. Isso provou que a responsabilidade legal de um CPA poderia estimular os CPAs a exercerem seu melhor esforço, aumentando, por sua vez, a qualidade da auditoria e induzindo os investidores a um nível de investimento ideal.

A pesquisa atual sobre punição de CPA é focada principalmente na influência da punição nos preços das ações ou nas reações do mercado para clientes certificados (Barbera & Martinez, 2006; Brito & Peres, 2006; Dee et al., 2011; Krishnamurthy et al., 2002), ou uma correlação entre punição de CPA e qualidade de auditoria/conservadorismo (Cahan & Zhang, 2006; Krishnan, 2007; Krishnan et al., 2007). Chaney e Philipich (2002) indicaram que outros clientes de auditoria da Arthur Andersen sofreram retornos anormais de ações depois que Andersen admitiu ter destruído documentos importantes da Enron, revelando que a incerteza quanto à qualidade de auditoria oferecida pela Arthur Andersen apressou uma queda nos preços das ações dos clientes. Além disso, Brito e Peres (2006)

² Jiraporn et al. (2008) apresentaram uma hipótese de dois aspectos, como segue: 1. uma suposição sobre assimetria de informação que sugere que a diversificação pode aumentar a complexidade organizacional, implicando que a diversificação de negócios e a gestão de lucros são positivamente correlacionadas; 2. uma hipótese de provisões compensatórias indica que os fluxos de caixa acumulados de diferentes regiões ou departamentos não são altamente correlacionados, dificultando a gestão de lucros, pois os fluxos de caixa se compensariam, levando a uma correlação negativa estimada entre a diversificação de negócios e a gestão de lucros.

indicaram que os preços das ações dos clientes da Andersen foram influenciados negativamente, enquanto os dos clientes das outras empresas Big 4 não apresentaram impactos significativos. No entanto, [Barbera e Martinez \(2006\)](#) não encontraram nenhuma influência significativamente negativa nos preços das ações de empresas listadas na Espanha que foram auditadas pela Andersen.

Quanto ao impacto da troca de auditor, [Krishnamurthy et al. \(2002\)](#) descobriram que os clientes auditados pela Andersen revelaram uma reação de mercado mais negativa do que os clientes de outras firmas de auditoria Big 4 quando a notícia de que a Andersen enfrentaria acusações foi divulgada. Seus clientes que anunciaram seus motivos para mudar para outra firma Big 4 tiveram retornos de ações mais altos do que aqueles que mudaram para uma firma não Big 4 porque os retornos corporativos anormais aumentam quando os investidores acreditam que seu auditor é fortemente independente. Da mesma forma, [Asthana et al. \(2003\)](#) mostraram que os preços das ações dos clientes da Andersen sofreram perdas significativas, cuja extensão estava relacionada aos serviços prestados pela Andersen, e os preços das ações dos clientes auditados por outras firmas de auditoria Big 5 também caíram. Embora os preços das ações dos clientes da Andersen tenham se valorizado quando eles anunciaram seus motivos para mudar de auditor, a mudança para auditores por clientes não Anderson não teve efeito no preço das ações.

Quanto ao conservadorismo de auditoria, [Cahan e Zhang \(2006\)](#) observaram mudanças anormais de provisão por clientes da Arthur Andersen da perspectiva de uma empresa de contabilidade para explorar o conservadorismo de auditoria de CPAs bem-sucedidos em relação ao gerenciamento de lucros do cliente. Eles descobriram que, em condições em que outros fatores de risco de processos judiciais foram controlados, as provisões discricionárias de 2002 do cliente da Arthur Andersen foram significativamente menores do que em 2001 em comparação com os clientes das outras 4 grandes empresas de contabilidade. Sua descoberta indicou que os CPAs bem-sucedidos para os clientes da Arthur Andersen em relação a outros auditores das 4 grandes assumiram uma atitude mais conservadora no limite de provisão. [Krishnan \(2007\)](#) chegou a um resultado semelhante. Além disso, [Krishnan et al. \(2007\)](#) descobriram que os CPAs sucessores tendiam a emitir opiniões de auditoria qualificadas sobre a continuação dos negócios para clientes de grande porte que eram previamente certificados pela Arthur Andersen, demonstrando ainda mais que os CPAs sucessores praticavam o conservadorismo de certificação nesses clientes de grande porte preocupados com maiores riscos de processos judiciais.

2.5. Desenvolvimento de hipóteses

A literatura existente mostra que transações entre partes relacionadas podem aumentar a complexidade das informações corporativas ([Lakonishok & Lee, 2001](#)) e reduzir a transparência das informações, aumentando assim o risco do investidor em confiar em informações corporativas para investimento. Além disso, com base na teoria da agência, os gerentes podem facilmente tomar decisões comportamentais não convencionais que os beneficiam e podem prejudicar implicitamente a empresa. Além disso, muitos estudos empíricos apoiam a teoria de que uma empresa pode realizar transações entre partes relacionadas para inflar seus lucros ([Jian & Wong, 2010](#)), mas que isso prejudicará o desempenho no longo prazo ([Chen et al., 2011](#); [Ryngaert & Thomas, 2012](#)). Por outro lado, a teoria de aumento da eficiência argumenta que as transações entre partes relacionadas podem ser empregadas para diminuir os custos de transação entre empresas e pessoas de fora e para otimizar a alocação interna de recursos ([Habib et al., 2015](#); [Khanna & Palepu, 2000](#)).

O Padrão de Auditoria nº 18 exige que os auditores considerem qualquer omissão de transações com partes relacionadas como um risco de fraude potencialmente sério ([PCAOB, 2014](#)). Os auditores precisam exercer esforços extras para executar procedimentos de auditoria especificados. As transações com partes relacionadas podem aumentar os riscos de distorção relevante ou fraude, o que aumenta os riscos de auditoria ([Habib et al., 2015](#)). Consequentemente, este estudo argumenta que as demonstrações financeiras de uma empresa com transações complexas com partes relacionadas podem facilmente ser não autênticas, aumentando a assimetria de informações entre a empresa e o CPA, aumentando, por sua vez, a probabilidade de falha de auditoria por fraude corporativa. Por outro lado, os auditores são obrigados a exercer esforço adicional de auditoria ([PCAOB, 2014](#))

ao trabalhar em transações com partes relacionadas, devido ao alto risco de auditoria associado, e pode, portanto, receber altos honorários de auditoria ([Habib et al., 2015](#)). Além disso, a literatura sobre correspondência auditor-cliente sugere que os auditores avaliaram o risco comercial de um cliente em sua decisão de designação de auditoria ([Cassell, Giroux, Myers e Omer, 2012](#)). Assim, a probabilidade de falha de auditoria pode não aumentar com o nível de transações com partes relacionadas.

Com base nos argumentos acima, a seguinte hipótese não direcional é desenvolvida:

H1. *Ceteris paribus*, a complexidade das transações entre partes relacionadas e a probabilidade de punição do parceiro de auditoria estão vinculadas.

A literatura sobre teoria da agência demonstra que a diversificação de negócios aumenta a incerteza operacional e a complexidade do trabalho do gerente, aumentando assim a assimetria de informação entre acionistas e gerentes ([Harris et al., 1982](#); [Myerson, 1982](#)) e levando a custos de agência mais altos. Os gerentes podem se envolver em investimentos diversificados com base em seus interesses pessoais, além da maximização do valor corporativo, porque uma empresa diversificada enfrenta uma assimetria de informação de nível mais alto ([Denis et al., 1997](#); [Stulz, 1990](#)). Portanto, alguns estudos de auditoria descobriram que clientes mais diversificados têm maiores demandas por auditores de maior qualidade ([Francis et al., 2009](#); [Liu & Lai, 2012](#)).

Além disso, a suposição de assimetria de informação sustenta que a diversificação de negócios pode aumentar a complexidade organizacional, aumentando assim a assimetria de informação entre outsiders corporativos e a gestão interna. As expectativas outsiders da empresa diversificada têm gerenciamento de lucros de nível mais alto ([Jiraporn et al., 2008](#)). No entanto, os auditores têm capacidade limitada de restringir o gerenciamento de lucros para clientes mais diversificados ([Francis et al., 2012](#)).

Consequentemente, argumentamos que uma maior diversificação pode tornar as operações e informações comerciais mais complexas e aumenta o risco de auditoria do CPA. Uma empresa que usa diversificação complexa para tentar cobrir seus números financeiros autênticos tem uma alta probabilidade de falha de auditoria decorrente de fraude corporativa.

Por outro lado, a teoria da agência sugere uma alta demanda por empresas diversificadas para nomear auditores de alta qualidade para reduzir a assimetria de informações. A literatura sobre escolha de auditores indica que empresas com alto nível de complexidade de informações podem contratar auditores de alta qualidade para reduzir o grau de gerenciamento de lucros ([Francis et al., 2009](#)) e para apreciar o valor da empresa ([Liu & Lai, 2012](#)). Além disso, com base na hipótese de proteção da reputação, auditores de alta qualidade realizam mais procedimentos de auditoria com o devido cuidado profissional ao aceitar clientes mais diversificados e, portanto, a probabilidade de falha de auditoria pode não aumentar com a diversificação dos negócios do cliente.

Com base nos argumentos acima, este trabalho apresenta a seguinte hipótese não direcional:

H2. *Ceteris paribus*, existe uma associação entre a complexidade da diversificação e a probabilidade de punição do parceiro de auditoria.

3. Metodologia

3.1. Seleção de amostra

Esta investigação toma como objeto de estudo a punição do CPA. Os dados de punição dos parceiros de auditoria foram obtidos dos nomes listados pelo Taiwan Securities and Futures Bureau em punição por violação da Securities and Exchange Law e da CPA Law. Os nomes foram comparados um a um com a publicação ou notícias divulgadas pelo Yuan Executivo para verificar se eram de empresas certificadas com fraudes e dados financeiros completos. Após eliminar as empresas deslistadas durante o período de pesquisa, aquelas

adotando um ano fiscal não-calendário e aqueles pertencentes a setores regulamentados específicos, como finanças e seguros, 99 observações (empresa/ano) foram selecionadas. Além disso, com base na literatura existente (Lawrence, Minutti-Meza, & Zhang, 2011), este estudo adotou o Prosperity Scores Matching (PSM).³ A abordagem de correspondência 1:2 foi empregada para garantir que os resultados empíricos não fossem muito otimistas (Manski & Lerman, 1977). Portanto, após excluir dados incompletos, houve 288 observações finais (empresa/ano) para H1.

⁴ O período foi de 1992 a 2010. Além disso, para avaliar o grau de diversificação de produtos, este trabalho comparou os dados do modelo de produção-marketing TEJ para cada empresa, um por um, com a Classificação Industrial Padrão (SIC) do ROC publicada em 2016 pela Diretoria Geral de Orçamento, Contabilidade e Estatística do Yuan Executivo, e então codificou e classificou os produtos por seus atributos. O número de observações finais (empresa/ano) para H2 após a remoção de dados incompletos foi de 171.

3.2. Desenvolvimento do modelo de regressão

Primeiro, referindo-se à literatura anterior (Lawrence et al., 2011), o Pro-pensity Scores Matching foi aplicado para combinar dados de amostra. Especificamente, o propensity score de sanção do auditor foi estimado usando um modelo de regressão logística com base em elementos específicos da empresa, como tamanho da empresa, estoque, contas a receber, status financeiro e crescimento de vendas.

Nas equações acima, G(.) denota uma função de distribuição cumulativa logística, e X denota a matriz de variáveis independentes. A variável dependente de interesse, Sanção, é uma variável fictícia para indicar se um CPA recebeu punição, onde 1 significa sim e 0 significa não.

Além disso, a variável independente de interesse para H1 é o número de transações com partes relacionadas, RPT. O modelo adota esses 10 itens de transações com partes relacionadas divulgados nas demonstrações financeiras, como porcentagens: receitas de processamento de vendas com partes relacionadas nas receitas operacionais líquidas; compras da parte relacionada no total de compras no período atual; contas a receber/ notas com partes relacionadas no total de contas a receber e as notas; contas a pagar/ notas com partes relacionadas no total de contas a pagar e essas notas; receita de juros com partes relacionadas no total de receita de juros; despesas de juros com partes relacionadas no total de despesas de juros; receita não operacional de partes relacionadas (incluindo aluguéis, comissões e ganhos de investimento, entre outros) na receita de vendas; despesas não operacionais de partes relacionadas (incluindo aluguéis, comissões e ganhos de investimento, entre outros) divididas pela receita de vendas; perdas de transações de propriedade com partes relacionadas em perdas de investimento e alienação de ativos e ganhos de transações de propriedade com partes relacionadas em ganhos de investimento e alienação de ativos. Referindo-se a Bushman, Chen, Engel e Smith (2004), os números de dados foram convertidos usando classificações de percentis em intervalos de 0e1, que foram então somados em um indicador abrangente de transação entre partes relacionadas (RPT). O valor de RPT denota

Sanção = $\beta_0 + \beta_1 \text{Size}_{it} + \beta_2 \text{Invi}_{it} + \beta_3 \text{ARI}_{it} + \beta_4 \text{ZSCORE}_{it} + \beta_5 \text{ZFC}_{it} + \beta_6 \text{Growth}_{it} + \beta_7 \text{efeito fixo do ano} + \beta_8 \text{efeito fixo da indústria} + \beta_9 \epsilon_{it}$

(1)

O modelo de regressão primário para H1 foi projetado para capturar o efeito de transações de partes relacionadas em sanções de auditor resultantes de fraude corporativa. O modelo foi baseado em regressão logística de características específicas da empresa, características do auditor, efeitos fixos do ano e efeitos fixos da indústria.

o volume de transações entre a empresa e suas partes relacionadas. Assim, um RPT mais alto indica um maior volume de transações entre a empresa e suas partes relacionadas.

Além disso, o índice abrangente de 10 itens (RPT) foi ainda separado em um indicador composto baseado em receita de 5 itens (receita RPT) e um baseado em despesa de 5 itens (despesa RPT).

P Sanction_{it} = $\gamma_0 + \gamma_1 \text{RPT}_{it} + \gamma_2 \text{Tamanho}_{it} + \gamma_3 \text{Invi}_{it} + \gamma_4 \text{ARI}_{it} + \gamma_5 \text{ZFC}_{it} + \gamma_6 \text{Crescimento}_{it} + \gamma_7 \text{Grande}_{it} + \gamma_8 \text{Independente}_{it} + \gamma_9 \text{Tenure}_{it} + \gamma_{10} \text{Especialista}_{it} + \gamma_{11} \text{efeito fixo do ano} + \gamma_{12} \text{efeito fixo da indústria} + \gamma_{13} \epsilon_{it}$

(2)

Da mesma forma, o seguinte modelo de regressão logística foi empregado abaixo para testar H2 para estimar o impacto da diversificação na sanção do auditor decorrente de fraude corporativa.

Os indicadores compostos baseados na receita compreendem as porcentagens das receitas de processamento de vendas com partes relacionadas nas receitas operacionais líquidas; notas de contas a receber com partes relacionadas no total

Sanção_{it} = $\beta_0 + \beta_1 \text{Diversificação}_{it} + \beta_2 \text{Tamanho}_{it} + \beta_3 \text{Invi}_{it} + \beta_4 \text{ARI}_{it} + \beta_5 \text{ZFC}_{it} + \beta_6 \text{Crescimento}_{it} + \beta_7 \text{Grande}_{it} + \beta_8 \text{Independente}_{it} + \beta_9 \text{Tenure}_{it} + \beta_{10} \text{Especialista}_{it} + \beta_{11} \text{efeito fixo do ano} + \beta_{12} \text{efeito fixo da indústria} + \beta_{13} \epsilon_{it}$

(3)

contas a receber mais essas notas; receita de juros com partes relacionadas na receita total de juros; receita não operacional da parte relacionada na receita de vendas e lucro de transações imobiliárias com partes relacionadas em ganhos de alienação de investimentos mais alienação de ativos

³ Agradecemos ao revisor por fazer esta recomendação.
⁴ O algoritmo de correspondência permite a substituição do grupo de controle.

ganhos. O indicador composto de despesas de 5 itens compreende os cinco itens restantes na composição do RPT.

A variável independente de interesse para [H2](#) foi o nível de diversificação, Diversificação. Para medir o nível de diversificação de produtos, os dados de vendas de produtos corporativos originados dos bancos de dados TEJ foram manualmente correspondidos a códigos de produtos SIC de dois dígitos. O índice Herfindahl de [Berry \(1975\)](#) foi usado para calcular a diversificação de produtos, como segue:

Diversificação $\frac{1}{N} \sum_{i=1}^N S_i^2$

(4)

onde S_i denota as vendas industriais dos produtos da empresa i em proporção às vendas totais, e N é o número de indústrias nas quais a empresa i atua.

Os fatores sobre a punição do CPA foram divididos em características do cliente e do CPA. Sobre as características do cliente, estudos anteriores ([Stice, 1991](#); [Lys & Watts, 1994](#); [Bonner, Palmrose, & Young, 1998](#)) revelaram que a escala corporativa do cliente influenciou o risco de processo do CPA e, eventualmente, afetou as atitudes do CPA em relação à auditoria do cliente.

Portanto, este estudo tomou o logaritmo natural dos ativos totais para simbolizar a escala corporativa (Tamanho). [Stice \(1991\)](#) descobriu que as proporções de contas a receber e estoque para ativos totais estavam positivamente correlacionadas com o risco de punição do CPA. Portanto, este trabalho empregou essas proporções AR e Inv como variáveis de controle, e esperava que elas tivessem correlações positivas com o risco de punição do CPA.

[Stice \(1991\)](#) descobriu que um cliente em dificuldades financeiras faz com que um CPA enfrente altos riscos de processos judiciais. [Lys e Watts \(1994\)](#) e [Bonner et al. \(1998\)](#) chegaram a resultados semelhantes. No entanto, [Carcello e Palmrose \(1994\)](#) concluíram que um cliente com uma melhor condição financeira antes da falência implica uma maior probabilidade de litígio do auditor e, portanto, previram uma relação negativa entre a pontuação de [Zmijewski \(1984\)](#) e o litígio do auditor. Portanto, com base na medição de [Zmijewski \(1984\)](#), este estudo incluiu a condição financeira do cliente (ZFC) como uma variável de controle (ou seja, valores mais altos implicam mais probabilidade de inadimplência), mas sem expectativa de direção. Quanto à oportunidade de crescimento do cliente, [Stice \(1991\)](#) também observou que o crescimento das vendas e o risco de processo do CPA estavam positivamente correlacionados. Portanto, este trabalho incluiu o crescimento das vendas como uma das variáveis de controle, com a expectativa de uma correlação positiva com o risco de punição do CPA (Crescimento).

Além disso, em relação às características do CPA, [Palmrose \(1988\)](#) observou que firmas de contabilidade diferentes das Big 8 enfrentavam maiores riscos de processos judiciais, demonstrando indiretamente que as firmas de contabilidade das Big 8 ofereciam serviços da mais alta qualidade. No entanto, outros estudos mostraram resultados diferentes ([Lys & Watts, 1994](#); [Stice, 1991](#)).

Portanto, esta investigação adotou uma variável fictícia para separar as firmas de contabilidade Big 4 e não Big 4 para diferentes riscos de processos judiciais de CPA, onde 1 representa auditoria Big 4 e 0 representa auditoria não Big 4 (Big4). Além disso, a literatura anterior ([Lys & Watts, 1994](#); [Stice, 1991](#)) mostrou que um CPA enfrentava maiores riscos de processos judiciais com clientes de maior importância (ou seja, a receita de um cliente específico deflacionando as receitas totais de todos os clientes do CPA). [Stice \(1991\)](#) mediu a importância do cliente usando uma escala de 0 a 1, com os clientes mais importantes recebendo uma pontuação de 1. A fórmula Stice é $1 / (\text{receita do cliente} / \text{receitas totais de todos os clientes do CPA})$. Este estudo definiu o resultado da fórmula Stice como independência de auditoria, Independente, e focou no maior mandato de parceiros de auditoria de engajamento. Esta variável, Independente, representava que um CPA mais independente tem menor probabilidade de receber punição, e esperava encontrar uma correlação negativa com o risco de punição do CPA.

Além disso, trabalhos relacionados ([Stice, 1991](#); [St. Pierre & Anderson, 1984](#)) descobriram que um CPA enfrentava maiores riscos de processos judiciais nos primeiros três anos

com um cliente devido à falta de familiaridade com eles. No entanto, [Lys e Watts \(1994\)](#) argumentaram que um relacionamento mais longo com um cliente aumentaria a confiança do CPA no cliente, aumentando assim os riscos de processos judiciais. [Stice \(1991\)](#) descobriu que a permanência do CPA com um cliente específico de menos de três anos estava positivamente correlacionada com o risco de processo judicial do CPA, embora [Lys e Watts \(1994\)](#) não tenham encontrado nenhuma correlação significativa. Portanto, em referência à literatura anterior ([Stice, 1991](#); [St. Pierre & Anderson, 1984](#)), a permanência do CPA com um cliente específico era uma variável fictícia, definida como 1 para mais de três anos de permanência do CPA, caso contrário, 0 (Permanência). Seguindo a pesquisa anterior ([Balsam, Krishnan, & Yang, 2003](#); [Chin & Chi, 2009](#)), este estudo adotou as quotas de mercado do auditor como um proxy da experiência do setor de auditoria, particularmente nos níveis de sócio. Especificamente, a participação de mercado do auditor foi calculada como as vendas de clientes auditados por um auditor com maior tempo de experiência em um setor, divididas pelas vendas totais de todas as empresas listadas no mesmo setor (especialista).

4. Resultados empíricos

4.1. Estatística descritiva

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas para as amostras [H1](#).

Com as amostras pareadas 1:2, a média de punição do CPA foi de 0,3438, indicando que 34,38% dos CPAs na amostra receberam punição. O índice abrangente de transações de partes relacionadas (RPT) da transformação de 10 itens de transações de partes relacionadas foi de 5,7125.

Com relação às variáveis de controle, o estoque médio foi de 16,0487% do total de ativos, e o valor médio das contas a receber foi de 16,2657% do total de ativos. O valor médio do status de saúde financeira do cliente foi de 1,1289, com um valor mínimo de 4,4856 e um valor máximo de 2,7186. Os clientes tiveram um crescimento médio de vendas de 22,9542% com uma variância bastante ampla. Com relação às características do auditor, 69,79% dos clientes da amostra foram auditados pelas Big 4 firmas de auditoria, das quais 76,04% tiveram mandato de auditoria com clientes específicos por mais de três anos. A participação média de mercado de vendas para clientes auditados por um auditor com mandato mais longo dentro de um setor foi de 2,95%.

A Tabela 2 lista as estatísticas descritivas para as amostras [H2](#). Entre as amostras pareadas 1:2, devido a alguns dados de diversificação ausentes, a taxa de punição do parceiro de auditoria teve uma média de 0,5263, o que significa que 52,63% dos CPAs receberam punição na amostra [H2](#). O nível médio do indicador de diversificação foi de 0,35. Quanto às variáveis de controle, o valor médio do estoque foi de 15,5888% do total de ativos, e o valor médio das contas a receber foi de 14,0717% do total de ativos. O status médio de saúde financeira foi de 0,9703, o que implica que o status financeiro corporativo era estável em média.

O crescimento médio das vendas foi de 24,3504%. Além disso, 61,99% dos clientes da amostra foram auditados pelas Big 4 empresas de auditoria, e 71,35% dos mandatos de auditoria com clientes específicos foram de mais de três anos.

A participação média de mercado das vendas do cliente auditadas pelo parceiro de engajamento com maior tempo de atuação em um setor foi de 3,2275%, com ampla variação.

4.2. Análise de correlação

A Tabela 3 mostra os coeficientes correlacionados entre as variáveis para [H1](#). Sanção e RPT foram positivamente correlacionados e atingiram significância estatística (Spearman: 0,1034, significância de 10%), o que implica que maiores quantidades de transações com partes relacionadas podem incorrer em falhas de auditoria. A análise de regressão subsequente fornece uma discussão detalhada. Além disso, Sanção foi significativamente e negativamente correlacionada com Big4, Independente, Tenure e Especialista, revelando que os sócios auditores pertencentes a firmas de auditoria Big 4 ou

Tabela 1

Estatística descritiva (H1) a,b,c

Variáveis	Significar	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	<i>r</i> (Pearson)	Máximo
Sanção	0,3438	0,4758	0,0000	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000
RPT	5,7125	1,2953	3,4738	4,7993	5,7964	6,4829	9,1715
Tamanho	15,6859	1,4856	11,3648	14,6520	15,8261	16,7759	18,7427
Inv (%)	16,0487	15,1866	0,0000	6,5671	11,8885	20,2367	79,1634
AR (%)	16,2657	13,0445	0,0915	5,9940	14,0045	22,2509	56,9916
ZFC	1,1289	1,3685	4,4856	1,9506	1,2876	0,4232	2,7186
Crescimento (%)	22,9542	69,5517	67,1300	0,7350	12,4000	32,2500	913,0600
Grande4	0,6979	0,4600	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Independente	0,8305	0,2405	0,0000	0,7766	0,9432	0,9801	0,9995
Posse	0,7604	0,4276	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Especialista (%)	2,9500	4,4874	0,0000	0,2800	1,3400	3,2900	21,8300

^a Definição de cada variável: Sanção representa uma variável fictícia para indicar se um CPA recebeu uma punição, ou seja, o valor 1 significa sim, 0 significa não; RPT representa o indicador abrangente de transações entre partes relacionadas; Tamanho representa o tamanho corporativo, medido como o logaritmo natural do total de ativos; Inv representa as proporções de inventário para ativos totais; AR representa as proporções de contas a receber para ativos totais; ZFC representa a condição financeira; Crescimento representa a proporção do crescimento das vendas; Big4 representa uma variável fictícia para indicar se um CPA pertence a uma empresa Big4, onde o valor 1 é a auditoria Big 4 e 0 é a auditoria não Big 4; Independente representa auditoria independência, onde Independente $\frac{1}{4}$ 1 e (receita do cliente/receita total de todos os clientes do CPA); A posse representa a posse da auditoria, medida por uma variável fictícia, onde a o valor é 1 para mais de 3 anos do prazo do CPA, caso contrário 0. O especialista representa a expertise do setor de auditoria, medindo como as vendas de clientes auditados por um parceiro de auditoria com maior mandato dentro de um setor dividido pelas vendas totais de todas as empresas listadas dentro do mesmo setor.

^b Há um total de 288 observações durante o período de 1992 a 2010.

^c Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designadas como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

Tabela 2

Estatística descritiva (H2) a,b,c

Variáveis	Significar	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	<i>r</i> (Pearson)	Máximo
Sanção	0,5263	0,5008	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Diversificação	0,3500	0,3750	0,0000	0,0000	0,2367	0,5701	1,0000
Tamanho	16,0374	1,3932	11,9929	15,1071	16,2460	17,0567	18,6087
Inv (%)	15,5888	14,5848	0,0000	6,5773	11,1513	19,3024	79,1634
AR (%)	14,0717	11,8386	0,0915	4,2380	12,9275	20,1062	56,9916
ZFC	0,9703	1,3248	4,0466	1,9235	1,0797	0,1954	2,7186
Crescimento (%)	24,3504	82,0060	67,1300	0,7800	12,6200	30,6300	913,0600
Grande4	0,6199	0,4868	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Independente	0,8097	0,2587	0,0000	0,7199	0,9390	0,9777	0,9992
Posse	0,7135	0,4535	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Especialista (%)	3,2275	4,6285	0,0000	0,4600	1,7400	3,7300	21,8300

^a Definição de cada variável: Sanção representa uma variável fictícia para indicar se um CPA recebeu uma punição, ou seja, o valor 1 significa sim, 0 significa não; Diversificação representa o nível de diversificação do produto; Tamanho representa o tamanho corporativo, medido como o logaritmo natural do total de ativos; Inv representa as proporções de estoque em relação ao total ativos; AR representa a proporção de contas a receber em relação ao total de ativos; ZFC representa a condição financeira; Crescimento representa a proporção do crescimento das vendas; Big4 representa um valor fictício variável para indicar se um CPA pertence a uma empresa Big4, onde o valor 1 é a auditoria Big 4 e 0 é a auditoria não Big 4.; Independente representa a independência da auditoria, onde Independente $\frac{1}{4}$ 1 e (receita do cliente/receita total de todos os clientes do CPA); Tenure representa a permanência da auditoria, medida por uma variável fictícia, onde o valor é 1 para mais de 3 anos do mandato do CPA, caso contrário 0. O especialista representa a experiência do auditor no setor, medindo as vendas de clientes auditados por um parceiro de auditoria com maior tempo de serviço dentro de um setor dividido pelas vendas totais de todas as empresas listadas no mesmo setor.

^b Há um total de 171 observações durante o período de 1992 a 2010.

^c Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designadas como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

Tabela 3

Matrizes de correlação (H1) a,b,c,d (N $\frac{1}{4}$ 288).

	Sanção	RPT	Tamanho	Inv	RA	ZFC	Crescimento	Grande4	Posse independente	Especialista
Sanção		0,1034*	0,0095	0,047	0,0152 0,0273 0,0867		0,0827	0,3995***	0,1608*** 0,2446*** 0,1598***	0,113*
RPT	1 0,0915		0,3932***	0,0367	0,1929*** 0,3413*** 0,0073		0,0373	0,0229	0,0107 0,2703*** 0,0357	0,1114*
Tamanho	0,0319	1 0,3596***	1	0,0763	0,0074		0,0323	0,0863	0,0316 0,0204 0,0045	0,4526***
Inv	0,0421	0,0273	0,1242** 1			0,0198	0,1697*** 0,014 0,1258**		0,012 0,0122 0,1263**	0,1159**
RA	0,0091	0,082	0,3892*** 0,2076*** 1 0,0555			0,0264 1	0,127**	0,0061 0,2018***	0,0703 0,0542 68 ** 0,0761	0,1091*
ZFC	0,0373	0,2018***	0,0385 0,0538 0,1572***		0,0157					0,186***
Crescimento	0,0704 0,1005* 0,3995***		0,2491*** 0,0748 0,4379*** 0,0282 0,5474***			0,1717*** 1			0,0206	0,0237
Grande4	0,0169 0,0711 0,1757***			0,0108	0,0214	0,1032*	0,0576	1	0,4223*** 1	0,1753***
Independente	0,2446*** 0,0024 0,2542***			0,0409	0,0192	0,0584	0,0994* 0,3579***			0,0349
Posse	0,0166			0,0251	0,0226	0,1864*** 0,0702		0,1268**	0,039	0,1822***
Especialista				0,0052	0,0494	0,1652*** 0,0931		0,1546***	0,2324*** 1 0,1923***	1

^a O lado inferior esquerdo é o coeficiente de correlação de Spearman; o lado superior direito é o coeficiente de correlação de Pearson.

^b A definição de cada variável nesta tabela refere-se à Tabela 1.

^c *** representa nível de significância de 1%; ** representa nível de significância de 5%; * representa nível de significância de 10%.

^e Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designadas como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

com maior independência, maior tempo de auditoria ou maior nível de experiência da indústria eram menos propensas a incorrer em falha de auditoria. Todos os coeficientes de correlação das variáveis independentes foram menores que 0,7, onde a observação preliminar não indicou nenhuma colinearidade séria

Tabela 4
Matrizes de correlação (H2) a,b,c,d (N ¼ 171).

	Sanção	Diversificação	Tamanho	Inv	RA	ZFC	Crescimento	Grande4	Posse independente	Especialista
1	0,2494***	1	0,1254	0,0247	0,1608**	0,1364*	0,1069	0,0619	0,1267*	0,3327***
Diversificação de Sanções	0,1929**	Tamanho 0,0968	0,0418	0,0847	0,0869	0,4161***	0,0664	0,0969	0,1245	0,0559
Inv	0,0151	0,1488*	0,1604**	1	0,0746	0,0034	0,1149	0,2072***	0,1541**	0,0463
RA	0,117	0,0011	0,4103***	0,2615***	1	0,0703	0,0807	0,0726	0,1499*	0,1071
ZFC	0,1068	0,0251	0,0356	0,015	0,1258	1	0,0999	0,0687	0,0046	0,1561**
Crescimento	0,1852**	0,0434	0,1328*	0,1331*	0,2963***	0,0173	1	0,152**	0,3486***	0,06
Grande4	0,3327***	0,1092	0,3811***	0,0168	0,1218	0,1567**	0,0086	0,0899	0,2272***	0,4404***
Independente	0,0222	0,0173	0,0438	0,0481	0,0322	0,0673	0,1802**	1	0,0479	1
Posse	0,2127***	0,0375	0,5462***	0,1081	0,0181			0,0001		0,2118***
Especialista	0,1095	0,0034		0,0088	0,0225			0,2256***	0,2737***	1

^a O lado inferior esquerdo é o coeficiente de correlação de Spearman; o lado superior direito é o coeficiente de correlação de Pearson.
^b A definição de cada variável nesta tabela refere-se à Tabela 2.
^{p ***} representa nível de significância de 1%; ** representa nível de significância de 5%; e * representa nível de significância de 10%.
^e Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designadas como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

Tabela 5
Análise univariada (H1) (N ¼ 288).b,d

Variáveis	Observações	Grupo	Média das punições do CPA	Mediana das punições do CPA	Diferenças de Média (teste t)	Diferenças de Mediana (teste z de Wilcoxon)
Grande4	87	Não Big 4	0,6322		6,9278***	6,769***
	201	Grande4	0,2189	1 0		
Especialista-D	277	Não-especialistas	0,3574	0	12,3897***	2,443**
	11	Especialistas	0	0		

^a Definição de cada variável: Big4 representa uma variável fictícia para indicar se um CPA pertence a uma empresa Big4, onde o valor 1 é a auditoria Big 4 e 0 é a auditoria não Big 4;
O especialista D representa uma variável fictícia para indicar se um CPA é um especialista do setor, medindo pela variável Especialista e, segundo Krishnan (2003), o auditor participação de mercado excede 15% reconhecidos como especialistas do setor.
^b Há um total de 288 observações durante o período de 1992 a 2010.
^c O teste t de duas amostras foi desenvolvido para testar se as médias entre dois grupos são significativamente diferentes, e o teste de soma de postos de Wilcoxon de duas amostras (Mann-Whitney)
O teste é projetado para testar se as medianas entre dois grupos são significativamente diferentes. representa nível de
merda significância de 1%; ** representa nível de significância de 5%; e * representa nível de significância de 10%.

entre eles. Posteriormente, foram examinados os fatores de inflação da variância (VIFs) estavam todos abaixo de 10, indicando também nenhuma colinearidade séria. A Tabela 4 apresenta os coeficientes correlacionados entre as variáveis para H2. Primeiro, Sanção e Diversificação foram significativamente e correlacionados positivamente, indicando que um nível mais elevado de negócios a diversificação implicava uma maior probabilidade de punição do CPA. Em relação às variáveis específicas da empresa, a probabilidade de auditoria falhas (Sanção) foi negativamente correlacionada com a saúde financeira status, mas positivamente correlacionado com o crescimento das vendas e a proporção de contas a receber em relação ao total de ativos. Para as características do auditor, o a probabilidade de falha da auditoria (Sanção) foi negativamente correlacionada com As quatro maiores empresas de auditoria, mandato de auditoria e experiência no setor de auditoria. Além disso, todos os coeficientes de correlação dos independentes variáveis estavam todas abaixo de 0,7, o que significa que a observação preliminar não mostrou nenhuma colinearidade óbvia entre elas. Os fatores de inflação de variância (VIFs) examinados posteriormente estavam todos abaixo de 10, indicando também uma falta de colinearidade forte.

4.3. Resultados da análise univariada

Uma vez que a literatura anterior concluiu que a falha na auditoria estava ligada com reputação de auditor e experiência em auditoria (Chaney & Philipich, 2002), este estudo testou pela primeira vez as diferenças nas punições do CPA incorridos pelos auditores das Big 4 e dos não-Big 4, e posteriormente verificados as diferenças nas punições do CPA entre especialistas do setor e especialistas não industriais.5 Foi realizado um teste diferencial de média/mediana assim conduzido para observar se a probabilidade de punições do CPA incorridas pelos auditores das Big 4 difere daquelas incorridas por

auditores não pertencentes às Big 4 e investigar ainda se a probabilidade de punições do CPA com especialistas do setor é menor do que a com especialistas não pertencentes à indústria. A Tabela 5 apresenta os resultados dos testes para as empresas da amostra H1 e da mesma forma, a Tabela 6 exibe os resultados dos testes para as empresas da amostra H2 . Em ambas as amostras H1 e H2 , os resultados dos testes diferenciais para Big 4 auditores versus não pertencentes às Big 4 indicaram que a média/mediana de As punições do CPA sofridas por auditores não pertencentes às Big 4 foram significativamente superior ao incorrido pelos auditores das Big 4. Os auditores não pertencentes às Big 4, portanto, tinham uma maior probabilidade de falha de auditoria do que os auditores das Big 4, sugerindo que os auditores das Big 4 se esforçam mais para manter suas reputação de marca. Além disso, as Tabelas 5 e 6 demonstram que as médias/ as medianas das punições do CPA para especialistas não pertencentes à indústria foram significativamente mais altos do que os dos especialistas da indústria. Esses resultados confirmam que os especialistas não pertencentes à indústria têm uma maior probabilidade de falha de auditoria do que especialistas da indústria, indicando que a expertise em auditoria pode de fato reduzir o risco de auditoria. Portanto, com base na análise univariada, esta investigação sustenta que a reputação do auditor e a experiência em auditoria estão associadas à auditoria falha e, posteriormente, adiciona essas duas características de auditoria em modelos empíricos para realizar análises de regressão rigorosas.

4.4. Resultados da regressão multivariada

4.4.1. Transação entre partes relacionadas e punição do CPA A Tabela 7 mostra a relação entre as partes relacionadas atuais transações e a probabilidade de punição do CPA. Este estudo utilizou o modelo de regressão logística para análise de H1 e descobriu que ajustou-se à especificação do modelo, onde as estatísticas do qui-quadrado atingiu nível de significância de 1%. A variável dependente, Sanção,

⁵ Agradecemos ao revisor por fazer esta sugestão.

Tabela 6
Análise univariada (H2) (N = 171).b,d

Variável	Observações	Grupo	Média do CPA punições	Mediana do CPA punições	Diferenças de Média (teste t)	Diferenças de Mediana (teste z de Wilcoxon)
Grande4	65	Não Big 4	0,7385		4,7027***	4,338***
	106	Grande4	0,3962	1 0		
Especialista D	164	Não especialistas	0,5488	1	14,0799***	2,839***
	7	Especialistas	0	0		

^a A definição de cada variável nesta tabela refere-se à [Tabela 5](#).
^b Há um total de 171 observações durante o período de 1992 a 2010.
^c O teste t de duas amostras foi desenvolvido para testar se as médias entre dois grupos são significativamente diferentes, e o teste de soma de postos de Wilcoxon de duas amostras (Mann-Whitney).
O teste é projetado para testar se as medianas entre dois grupos são significativamente diferentes. representa nível de significância
merda de 1%; ** representa nível de significância de 5%; e * representa nível de significância de 10%.

Tabela 7
Transações entre partes relacionadas e punição do CPA (H1).a,b,c,d,e

Variáveis	Sinal Esperado			
Constante		2,2532 (0,371)	2,4304 (0,338)	2,0836 (0,396)
RPT	---	0,3027** (0,025)		
Receita RPT	---		0,5709*** (0,009)	
Despesa RPT	---			0,2707 (0,279)
Tamanho	---	0,1219 (0,433)	0,1333 (0,396)	0,1753 (0,236)
Inv	---	0,0154 (0,299)	0,0119 (0,423)	0,0172 (0,255)
RA		0,0102 (0,433)	0,0091 (0,493)	0,0095 (0,451)
ZFC		0,1508 (0,217)	0,1529 (0,22)	0,122 (0,296)
Crescimento		0,0059*** (0,006)	0,0057*** (0,003)	0,0058*** (0,006)
Grande4	isso? isso?	2,5783*** (<0,0001) 0,6651	2,6235*** (<0,0001) 0,7404	2,5112*** (<0,0001)
Independente	.	(0,364)	(0,309)	0,5466 (0,445)
Posse	?	1,5505*** (<0,0001) 0,0697	1,5551*** (<0,0001) 0,0749	1,5298*** (<0,0001)
Ano de	.	(0,22)	(0,186)	0,0666 (0,218)
especialista		Sim	Sim	Sim
FE indústria-FE		Sim	Sim	Sim
Não		288	288	288
Estatísticas de Wald c2		71,32***	71,92***	67,96***
(Pseudo) R-quadrado		0,2359	0,2410	0,2259

^a A definição de cada variável nesta tabela refere-se à [Tabela 1](#). Além disso, a receita e a despesa do RPT representam transações com partes relacionadas baseadas na receita e transações com partes relacionadas baseadas na despesa.
uns.
^b ***
representa nível de significância de 1%; ** representa nível de significância de 5%; e * representa nível de significância de 10%.
^c O número entre parênteses representa o valor p de cada coeficiente estimado em um teste bicaudal.
^d Os modelos de regressão logística são estimados com erros padrão robustos (White, 1980) para mitigar o problema de heterocedasticidade.
^e Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designadas como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

Tabela 8
Transações anteriores entre partes relacionadas e punição do CPA (H1).a,b,c,d,e

Variáveis	Sinal Esperado			
Constante		1,808 (0,464)	2,0219 (0,411)	1,8038 (0,465)
RPT 1	---	0,2123 (0,116)		
Receita RPT 1	---		0,367* (0,09)	
Despesa RPT 1	---			0,2425 (0,325)
Tamanho	---	0,14 (0,379)	0,1535 (0,32)	0,1731 (0,27)
Inv	---	0,017 (0,277) 0,01	0,0142 (0,362)	0,0182 (0,246)
RA		(0,429) 0,1195	0,0087 (0,492)	0,0099 (0,43)
ZFC	isso?	(0,312)	0,1223 (0,303)	0,1091 (0,345)
Crescimento		0,0054*** (0,009)	0,0054*** (0,006)	0,0056*** (0,008)
Grande4	isso?	2,5084*** (<0,0001) 0,544	2,5371*** (<0,0001) 0,5481	2,4857*** (<0,0001)
Independente	.	(0,448)	(0,444)	0,5292 (0,456)
Posse	?	1,5309*** (<0,0001) 0,0663	1,4882*** (<0,0001) 88	1,5524*** (<0,0001)
Ano de	.	(0,217)	(0,198)	0,066 (0,217)
especialista		Sim	Sim	Sim
FE indústria-FE		Sim	Sim	Sim
Não		288	288	288
Estatísticas de Wald c2		70,61***	67,65***	69,96***
(Pseudo) R-quadrado		0,2291	0,2297	0,2254

^a A definição de cada variável nesta tabela refere-se à [Tabela 1](#). Além disso, RPT 1, receita RPT 1 e despesa RPT 1 representam o índice abrangente anterior-de partes relacionadas.
transações, transações anteriores com partes relacionadas baseadas em receitas e transações anteriores baseadas em despesas, respectivamente.
^b ***
representa nível de significância de 1%; ** representa nível de significância de 5%; e * representa nível de significância de 10%.
^c O número entre parênteses representa o valor p de cada coeficiente estimado em um teste bicaudal.
^d Os modelos de regressão logística são estimados com erros padrão robustos (White, 1980) para mitigar o problema de heterocedasticidade.
^e Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designadas como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

representa se o CPA sofreu punição, onde 1 significa "sim", e 0 significa "não". A variável independente interessada é o índice abrangente de transações entre partes relacionadas, RPT. Os resultados empíricos revelam que a probabilidade de punição do CPA está significativamente e positivamente associado à parte relacionada transação (o coeficiente é 0,3027, com nível de significância de 5%).

Além disso, este trabalho separou ainda mais o índice abrangente de 10 itens (RPT) em dois indicadores compostos de 5 itens, ou seja, com base na receita (receita RPT) e com base na despesa (despesa RPT). Como indicado na [Tabela 7](#), o coeficiente de receita do RPT foi significativamente positivo, enquanto que o da despesa de RPT foi insignificamente positivo. Isto resultado sugere que a relação positiva entre partes relacionadas transações e a probabilidade de punição do CPA deriva principalmente de transações entre partes relacionadas baseadas em receita.

Além disso, para eliminar o possível problema de endogeneidade, [A Tabela 8](#) apresenta a relação entre as partes relacionadas anteriores transações e a probabilidade de punição do CPA. O coeficiente de transações anteriores com partes relacionadas (RPT 1) foi positivo, e quase atingiu um nível de significância de 10%. Da mesma forma, o coeficiente de transações anteriores com partes relacionadas baseadas em receita (receita RPT 1) foi significativamente positivo, enquanto que o anterior baseado em despesas as transações entre partes relacionadas (despesa RPT 1) foram insignificantes positivo, indicando que as transações entre partes relacionadas baseadas em receitas são as principais causas de falha de auditoria.

Os resultados não tabulados indicam que os elementos das transações entre partes relacionadas com maior impacto na probabilidade de falha de auditoria são vendas com partes relacionadas, juros com partes relacionadas partes e transações de propriedade com partes relacionadas.

Esses resultados revelam ainda que um maior valor monetário de transações entre partes relacionadas levam a uma maior complexidade de informações, para o qual o CPA precisa exercer esforços adicionais para verificar cada transação entre partes relacionadas para identificar qualquer omissão nela contida ([PCAOB, 2014](#)). No entanto, o cliente pode ocultar informações sobre transações entre partes relacionadas, por exemplo, ocultando atrasos pagamentos ou fornecer registros de transações não autênticos, resultando da incerteza contábil relacionada à definição e ao relato de transações entre partes relacionadas ([Bennouri et al., 2015](#)). Isso faz com que as informações apresentadas ao CPA estão incompletas, levando à auditoria fracasso. As transferências corporativas de benefícios ocorrem frequentemente entre empresas relacionadas empresas ou pessoas específicas. Essas transações podem trazer problemas de agência de patrimônio, onde uma proporção maior de patrimônio de partes relacionadas e o comércio interno leva a maiores danos ao valor corporativo ([Dahya et al., 2008](#); [Henry et al., 2012](#)). Portanto, transações mais complexas entre partes relacionadas resultam em maiores riscos de auditoria CPA e aumentam a probabilidade de falha de auditoria e punição do CPA, consistentemente com as expectativas para o [H1](#).

Entre as variáveis de controle relacionadas às características do cliente, apenas oportunidade de crescimento firme (Crescimento) foi significativa e positivamente vinculado às punições do CPA. Outras características do cliente, como tamanho do cliente, as proporções de estoque e ativos a receber e condições financeiras, não foram significativas, o que implica que estas características não são fatores importantes na falha da auditoria após o controle para outros fatores.

Em relação às características do auditor, o coeficiente de Big4 foi significativamente negativo, o que implica que as empresas de auditoria não pertencentes às Big 4 enfrentam maiores riscos de processos judiciais ([Palmrose, 1988](#)). Esta descoberta confirma indiretamente que as quatro maiores empresas de auditoria oferecem melhor certificação financeira, consistente com a previsão de [Carcello e Palmrose \(1994\)](#). Esta descoberta mostra que uma condição financeira anterior mais saudável implica uma maior probabilidade de punições do CPA. O crescimento das vendas do cliente e a punição do CPA estão significativamente e positivamente correlacionadas, indicando que o crescimento das vendas do cliente aumenta a probabilidade de auditoria falha. Quanto às características do auditor, Big4, Tenure e Specialist são significativamente e negativamente correlacionado com a punição do CPA, indicando ainda que os auditores pertencentes às quatro maiores empresas de auditoria, com maior tempo de auditoria ou com níveis mais elevados de experiência no setor

Tabela 9				
Diversificação de negócios e punição do CPA (H2).a,b,c,d,e				
Variáveis	Coeficiente de sinal esperado robusto		Erro Padrão	valor p
Constante		2,1045	4,0244	0,601
Diversificação	---	2,909***	0,9924	0,003
Tamanho	---	0,2457	0,2313	0,288
Inv	---	0,031	0,0249	0,214
RA		0,0135	0,0223	0,544
ZFC	isso?	0,3729**	0,1741	0,032
Crescimento		0,0045**	0,0027	0,095
Grande4	isso?	2,1138***	0,6375	1,2096
Independente	-	1,1099	1,3787***	0,5897
Posse	?	0,1634**	0,0715	Sim
Ano de especialista				0,022
FE indústria FE			Sim	
Não			171	
Estatísticas de Wald c2			53,28***	
(Pseudo) R-quadrado			0,3740	

--- A definição de cada variável nesta tabela refere-se à [Tabela 2](#). b. *** representa nível de significância de 1%; ** representa nível de significância de 5%; e representa um nível de significância de 10%.
c. O valor p de cada coeficiente estimado adota um teste bicaudal.
e. Os modelos de regressão logística são estimados com erros padrão robustos ([White, 1980](#)) para mitigar o problema da heterocedasticidade.
* Variáveis no topo ou na base de 1% de suas respectivas distribuições são designados como outliers, nos quais os outliers são winsorizados dos dados originais.

Além disso, o coeficiente de posse foi significativamente negativo, consistentemente com os resultados obtidos por [Stice \(1991\)](#), que argumentou que um CPA pode enfrentar maiores riscos de processo judicial nos primeiros três anos com uma empresa devido à falta de familiaridade com a empresa auditada; portanto, um período de auditoria mais longo com o cliente poderia reduzir o probabilidade de punição do CPA.

4.4.2. Diversificação e punição CPA
[A Tabela 9](#) apresenta a relação entre a diversificação empresarial e Punição CPA. Este estudo adotou a análise de regressão logística em [H2](#). O teste para a especificação do modelo ajustou bem a função, com estatísticas qui-quadrado atingindo nível de significância de 1%. A variável independente de interesse foi o nível de diversificação empresarial, Diversificação. O resultado empírico indica que o a probabilidade de punição do CPA está significativamente associada positivamente com transações entre partes relacionadas (ou seja, o coeficiente é 2,909 e atinge um nível significativo de 1%).

Os resultados analíticos sugerem que uma maior diversificação corporativa resulta em maior probabilidade de punição do CPA. Esta descoberta também confirma a hipótese de assimetria de informação e apoia a teoria da agência baseada na literatura sobre diversificação empresarial, segundo a qual a diversificação pode aumentar o grau de assimetria de informações e complicar as operações comerciais. Portanto, uma maior diversificação leva a informações mais complexas processamento e operações comerciais mais incertas. Diversificação foi significativamente e positivamente correlacionada com a punição do CPA, consistente com a expectativa de [H2](#).

Em relação às variáveis de controle, a situação financeira do cliente e a punição do CPA foram significativamente e negativamente correlacionadas, consistente com a previsão de [Carcello e Palmrose \(1994\)](#). Esta descoberta mostra que uma condição financeira anterior mais saudável implica uma maior probabilidade de punições do CPA. O crescimento das vendas do cliente e a punição do CPA estão significativamente e positivamente correlacionadas, indicando que o crescimento das vendas do cliente aumenta a probabilidade de auditoria falha. Quanto às características do auditor, Big4, Tenure e Specialist são significativamente e negativamente correlacionado com a punição do CPA, indicando ainda que os auditores pertencentes às quatro maiores empresas de auditoria, com maior tempo de auditoria ou com níveis mais elevados de experiência no setor

⁶ Obrigado pela sugestão do revisor. Este resultado é baseado na amostra durante período pré-IFRS. No entanto, uma vez que [Bennouri et al. \(2015\)](#) descobriram que a incerteza contábil dos relatórios de RPTs diminuiu no período de relatórios transparentes ambiente após a adoção das IFRS na França, pode haver um resultado diferente deste estudo após a adoção das IFRS.

baixa probabilidade de punição do CPA, semelhante às descobertas de [Palmrose \(1988\)](#) e [Stice \(1991\)](#).

5. Análises de sensibilidade

5.1. Reexame de hipóteses sem escândalos graves

Os resultados empíricos acima incluem algumas empresas de amostra, como Procomp, Infodisc, Summit e Rebar Group, que foram envolvidos em escândalos contábeis graves. Parceiros de auditoria envolvidos em estes escândalos podem sofrer sanções diferentes das da auditoria parceiros envolvidos em outros erros.⁷ Para ajudar a eliminar a confusão em os resultados, esta investigação realizou a análise novamente, excluindo empresas com escândalos graves.

Os resultados⁸ mostram as análises de regressão após a exclusão das empresas com fraude grave. Os resultados foram semelhantes aos das [Tabelas 7 e 9](#). O coeficiente do RPT foi positivo e atingiu o nível significativo de 5%; o da receita do RPT foi positivo e atingiu o nível significativo de 5%, e o da despesa do RPT foi positivo, mas não significativo. Da mesma forma, o coeficiente de Diversificação foi positivo, e atingiu um nível de significância de 5%. Os resultados analíticos revelam que após excluindo empresas envolvidas em escândalos graves, transações corporativas entre partes relacionadas e diversificação de informações aumentadas complexidade e dificuldades de auditoria, aumentando assim a probabilidade de falha de auditoria.

5.2. Problema de endogeneidade

Escândalos contábeis recentes em todo o mundo, incluindo Enron, Adelphia, Parmalat e o Rebar Group, geralmente envolveram transações entre partes relacionadas. Essas transações são frequentemente vistas atualmente como dispositivos para fraude contábil e para acionistas minoritários expropriação ([Bennouri et al., 2015](#)). Da mesma forma, [Henry et al. \(2012\)](#) observou que as transações entre partes relacionadas estavam relacionadas com fraude comprometimento dos gestores e acionistas controladores.

A literatura sobre a correspondência auditor-cliente mostra que os auditores consideram o risco empresarial de uma empresa como um fator importante na sua decisões de nomeação ([Cassell et al., 2012](#)). Por outro lado, a diferença na qualidade da auditoria selecionada pelas empresas transmite uma informação sinal para pessoas de fora ([Fan & Wong, 2005](#)), onde empresas com muitos transações entre partes relacionadas podem relutar em nomear profissionais de alta qualidade auditores. Embora este estudo examine o impacto das partes relacionadas transações sobre a probabilidade de falha de auditoria, os argumentos acima sugerem que pode existir uma potencial endogeneidade entre transações entre partes relacionadas e a probabilidade de falha de auditoria.

Portanto, este trabalho empregou o modelo probit com variáveis de instrumento para reexaminar a relação entre transações entre partes relacionadas e a probabilidade de falha de auditoria. Os resultados⁹ revelam que o coeficiente de RPT foi positivo e atingiu 10% nível de significância; especificamente, o da receita do RPT foi positivo e atingiu nível significativo de 10%, e a despesa de RPT foi positiva mas não foi significativo. Esses resultados demonstram que as transações entre partes relacionadas estão significativamente relacionadas positivamente com a probabilidade de falha de auditoria após a eliminação do efeito de endogeneidade. Isso o relacionamento positivo é impulsionado principalmente por transações entre partes relacionadas baseadas em receita.

6. Conclusão

Numa sociedade capitalista, um CPA é responsável por auditar os negócios dos seus clientes.

demonstrações financeiras e emissão de comentários de auditoria. O CPA atua como uma interface entre o cliente corporativo e investidores externos. O CPA é legalmente obrigado a realizar uma auditoria objetiva e independente. atuar na auditoria das demonstrações financeiras do cliente corporativo e na honestamente revelando qualquer inautenticidade. No entanto, o escândalo da Enron revela claramente que as empresas podem ameaçar ou encorajar os CPAs a disfarçar suas demonstrações financeiras e encobrir suas dificuldades financeiras para atrair investidores externos. O CPA pode facilmente punidos quando o escândalo estourar. Tais escândalos também afetar negativamente a qualidade da auditoria do CPA e comprometer sua reputação, de modo que as demonstrações financeiras de outras empresas certificadas por este CPA também será questionado.

A pesquisa anterior indicou que as empresas frequentemente se envolvem em transações não convencionais com partes relacionadas para fins de fachada suas demonstrações financeiras. Bem como as transações com partes relacionadas, o reinvestimento global e a diversificação de negócios de o crescimento econômico levou as empresas a investir demais. Consequentemente, a informação financeira torna-se cada vez mais complexa, em particular dentro das conexões entrelaçadas de empresas-mãe-subsidiárias, dificultando a auditoria. Investidores envolvidos em investimentos, o financiamento e outras atividades econômicas dependem cada vez mais da autenticidade das demonstrações financeiras corporativas. Enquanto isso, a o aumento da responsabilidade legal do CPA expandiu seu papel como um guardião das demonstrações financeiras. Leis de contabilidade e auditoria amadureceram nos últimos anos; em contraste com os CPAs em países desenvolvidos países, os CPAs em Taiwan recebem principalmente decisões de punição administrativa. Para evitar punições, os CPAs se esforçarão para examinar as demonstrações financeiras que auditam. Com esse histórico, este trabalho estuda as correlações entre transações entre partes relacionadas e diversificação de negócios com punição do CPA.

Os resultados empíricos revelam que as transações maiores entre partes relacionadas estão associados a uma maior probabilidade de punição por CPA. a razão pode ser que transações materiais entre partes relacionadas levam a uma empresa a confiar excessivamente em tais transações, exigindo que o CPA para verificar cada transação para ver se a parte relacionada existe. Para para piorar a situação, a empresa pode não divulgar totalmente suas informações sobre partes relacionadas transações com pagamentos atrasados e transações não autênticas registros devido à incerteza contábil em torno do RPT relatórios ([Bennouri et al., 2015](#)). Consequentemente, as informações financeiras fornecidas ao CPA podem estar incompletas. O CPA pode ser responsabilizado pela emissão de uma opinião de auditoria sem ressalvas sobre a demonstrações financeiras, aumentando a probabilidade de punição. Além disso, uma maior diversificação empresarial também pode levar a uma maior probabilidade de punição do CPA. Esta investigação conclui que uma maior diversificação pode aumentar a incerteza operacional do negócio e a complexidade do trabalho do gestor, aumentando o grau de informação assimetria e complexidade operacional. Esta inferência suporta a literatura da teoria da agência, que sustenta que os negócios a diversificação aumenta a complexidade do processamento de informações e a probabilidade de punição do CPA.

Esta pesquisa tem as seguintes implicações. Este trabalho tem como objetivo fornecer aos investidores externos informações relevantes para compreender o ligação da auditoria e certificação CPA com os negócios corporativos estratégias e gestão. Aborda se o CPA está em uma posição independente antes de fazer investimentos, melhorando assim a rentabilidade das decisões de investimento. Este estudo também fornece sugestões para que as empresas prestem mais atenção aos negócios itens subjetivamente em transações anormais entre partes relacionadas, portanto capacitar a administração para comunicar com os CPAs sobre transações entre partes relacionadas e diversificação de negócios para reduzir a probabilidade de punição do CPA. Esta investigação também fornece autoridades competentes com informações para ajudá-las a concentrar-se transações corporativas entre partes relacionadas e diversificação de negócios, para que possam impor normas que exijam que os CPAs sejam rigorosos em procedimentos de auditoria para minimizar as falhas de auditoria. As autoridades devem

⁷ Agradecemos ao revisor por fazer esta sugestão.

⁸ Os resultados não são exibidos, mas podem ser fornecidos mediante solicitação.

⁹ Os resultados não são exibidos, mas podem ser fornecidos mediante solicitação.

exigem que os CPAs se concentrem no monitoramento da eficiência da governança corporativa de corporações altamente internacionalizadas. Este estudo recomenda que os CPAs se esforcem cautelosamente para observar transações anormais para reduzir a probabilidade de falha de auditoria ao encontrar demonstrações financeiras não autênticas ou transações altamente complexas entre partes relacionadas. Para corporações altamente internacionalizadas, os auditores devem se concentrar em garantir que a diversificação seja executada adequadamente sob a aplicação do controle interno e da governança corporativa.

governança.

Agradecimentos

Os autores agradecem a dois revisores anônimos por seus comentários úteis e pelas sugestões dos debatedores e participantes da Conferência de Teoria e Prática Contábil de 2015 e das reuniões anuais de 2016 da American Accounting Association.

Referências

Asthana, SC, Balsam, S., & Krishnan, J. (2003). Reputação de firmas de auditoria e reações de preços de ações de clientes: Evidências da experiência da Enron. Documento de trabalho. Temple University.

Atanasov, V., Black, B., Ciccotello, C., & Gyoshev, S. (2010). Como a lei afeta as finanças? Um exame do tunelamento de capital na Bulgária. *Journal of Financial Economics*, 96(1), 155e173.

Balsam, S., Krishnan, J., & Yang, JS (2003). Especialização da indústria de auditoria e qualidade dos lucros. *Auditoria: Um Jornal de Prática e Teoria*, 22(2), 71e97.

Barbera, CF, & Martinez, MCP (2006). A reação do mercado de ações ao caso Enron-Andersen na Espanha. *International Journal of Auditing*, 10(1), 67e85.

Bennouri, M., Nekhili, M., & Tournon, P. (2015). A reputação do auditor "desencoraja" transações entre partes relacionadas? O caso francês. *Auditoria: Um Jornal de Prática e Teoria*, 34(4), 1e32.

Berger, PG, & Ofek, E. (1995). Efeito da diversificação no valor da empresa. *Journal of Financial Economics*, 37(1), 39e65.

Berry, CH (1975). Crescimento corporativo e diversificação. NJ, MA: Princeton University- Imprensa da cidade.

Blazenko, G., & Scott, W. (1986). Um modelo de definição de padrões em auditoria. *Contemporâneo- Pesquisa Contábil Temporária*, 3(1), 68e92.

Bonner, SE, Palmrose, ZV, & Young, SM (1998). Tipo de fraude e litígio de auditor : Uma análise das liberações de execução de contabilidade e auditoria da SEC. *The Accounting Review*, 73(4), 503e532.

Brito, RD, & Peres, EP (2006). A auditoria credível agrega valor? *Brazilian Business Review*, 3(2), 200e222.

Bushman, R., Chen, Q., Engel, E., & Smith, A. (2004). Informações contábeis financeiras , complexidade organizacional e sistemas de governança corporativa. *Journal of Accounting and Economics*, 37(2), 167e201.

Cahan, SF, & Zhang, W. (2006). Depois da Enron: conservadorismo do auditor e ex- Clientes da Andersen. *The Accounting Review*, 81(1), 49e82.

Callen, JL, & Morel, M. (2002). O desastre da Enron-Andersen: Os mercados de ações reagem à reputação do auditor?. Working Paper. Rotman School of Business, Universidade de Toronto.

Carcello, JV, & Palmrose, ZV (1994). Auditor litigation and modified reporting on bankrupt clients. *Journal of Accounting Research*, 32(3), 1e30 (Suplemento).

Cassell, CA, Giroux, GA, Myers, LA, & Omer, TC (2012). O efeito da governança corporativa nos realinhamentos auditor-cliente. *Auditoria: Um Jornal de Prática e Teoria*, 31(2), 167e188.

Chaney, PK, & Philipich, KL (2002). Reputação destruída: O custo da falha de auditoria. *Revista de Pesquisa Contábil*, 40(4), 1221e1245.

Chatterjee, S., & Lubatkin, M. (1990). Fusões corporativas, diversificação de acionistas e mudanças no risco sistemático. *Strategic Management Journal*, 11(4), 255e268.

Chen, JJ, Cheng, P., & Xiao, X. (2011). Transações com partes relacionadas como fonte de gerenciamento de lucros. *Applied Financial Economics*, 21(3), 165e181.

Chen, S., Sun, YJ, & Wu, D. (2010). Importância do cliente, melhorias institucionais e qualidade da auditoria na China: Uma análise de nível de auditor de escritório e individual. *The Accounting Review*, 85(1), 127e158.

Chin, CL, & Chi, HY (2009). Reduzindo reformulações com maior expertise da indústria. *Contemporary Accounting Research*, 26(3), 729e765.

Choi, JH, Kim, JB, Qiu, AA, & Zang, Y. (2012). Proximidade geográfica entre auditor e cliente: Como isso impacta a qualidade da auditoria? *Auditoria: Um Jornal de Prática e Teoria*, 31(2), 43e72.

Dahya, J., Dimitrov, O., & McConnell, J. (2008). Acionistas dominantes, conselhos corporativos e valor corporativo: Uma análise entre países. *Journal of Financial Economics*, 87, 73e100.

Dee, CC, Lulseged, A., & Zhang, T. (2011). Reação do mercado de ações do cliente às sanções do PCAOB contra um auditor do big 4. *Contemporary Accounting Research*, 28(1), 263e291.

Denis, DJ, Denis, DK, & Sarin, A. (1997). Problemas de agência, propriedade de capital e diversificação corporativa. *The Journal of Finance*, 52(1), 135e160.

Fan, JPH, & Wong, TJ (2005). Os auditores externos desempenham um papel de governança corporativa em mercados emergentes? Evidências do Leste Asiático. *Journal of Accounting Research*, 43(1), 35e72.

Francis, JR, Richard, C., & Vanstraelen, A. (2009). Avaliando o requisito de auditoria conjunta da França: Duas cabeças pensam melhor do que uma? *Auditoria: Um Jornal de Prática e Teoria*, 28(2), 35e63.

Gordon, EA, Henry, E., Louwers, TJ, & Reed, BJ (2007). Auditoria de transações com partes relacionadas: Uma visão geral da literatura e síntese de pesquisa. *Accounting Horizons*, 21(1), 81e102.

Gort, M. (1962). Diversificação e integração na indústria americana. NJ, MA: Princeton University Press.

Habib, A., Jiang, H., & Zhou, D. (2015). Transações entre partes relacionadas e taxas de auditoria: Evidências da China. *Journal of International Accounting Research*, 14(1), 59e83.

Harris, M., Kriebel, CH, & Raviv, A. (1982). Informação assimétrica, incentivos e alocação de recursos intrafirma. *Management Science*, 28(6), 604e620.

Henry, E., Gordon, EA, Reed, E., & Louwers, T. (2012). O papel das transações de partes relacionadas em relatórios financeiros fraudulentos. *Journal of Forensic & Investiga- tive Accounting*, 4, 186e213.

Hinton, R. (1989). Transações entre partes relacionadas: O jeito do Reino Unido. *Contabilidade*, 103(1150), 26e27.

Hitt, MA, & Smart, DL (1994). Dívida: Uma força disciplinadora para gerentes ou uma força debilitante para organizações? *Journal of Management Inquiry*, 3(2), 144e152.

Hoskisson, RE, & Hitt, MA (1990). Antecedentes e resultados de desempenho da diversificação: Uma revisão e crítica de perspectivas teóricas. *Journal of Management*, 16(2), 461e509.

Howard, CR, & Taylor, BG (1990). Fórum de praticantes. *Journal of Accountancy*, 169(2), 111e114.

International Accounting Standards Board (IASB). (2009). Divulgações de partes relacionadas. Norma Internacional de Contabilidade, 24. disponível em: <http://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias24> .

Ibrahim Anyil, IY, & Canel, C. (2013). A relação entre estratégia de diversificação e desempenho organizacional: Uma pesquisa sobre empresas registradas no mercado de ações de Istambul. *Advances in Management*, 6(3), 33e42.

Jensen, MC (1986). Custos de agência de fluxo de caixa livre, finanças corporativas e aquisições. *American Economic Review*, 76(2), 323e329.

Jensen, MC, & Murphy, KJ (1990). Remuneração por desempenho e gestão de topo incentivos. *Revista de Economia Política*, 98(2), 225e264.

Jian, M., & Wong, TJ (2010). Propping through related party transactions. *Revisão de Estudos Contábeis*, 15, 70e105.

Jiraporn, P., Kim, YS, & Mathur, I. (2008). A diversificação corporativa exacerba ou atenua o gerenciamento de lucros? Uma análise empírica. *International Review of Financial Analysis*, 17(5), 1087e1109.

Khanna, T., & Palepu, K. (2000). A afiliação de grupo é lucrativa em mercados emergentes? Uma análise de grupos empresariais indianos diversificados. *The Journal of Finance*, 55(2), 867e891.

Knapp, M. (1991). Fatores que os membros do comitê de auditoria usam como substitutos para a qualidade da auditoria. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 10(1), 35e52.

Kohlbeck, M., & Mayhew, BW (2010). Avaliação de empresas que divulgam transações entre partes relacionadas . *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(2), 115e137.

Krishnamurthy, S., Zhou, J., & Zhou, N. (2002). Reputação do auditor, independência do auditor e a reação do mercado de ações aos clientes da Andersen. SUNY e Binghamton University. Working paper.

Krishnan, GV (2003). A expertise da indústria de auditoria Big 6 restringe o gerenciamento de lucros? *Accounting Horizons*, 17(Suppl), 1e16.

Krishnan, GV (2007). O conservadorismo de lucros aumentou para antigos clientes da Andersen? *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 22(2), 141e163.

Krishnan, J., Raghunandan, K., & Yang, JS (2007). Antigos clientes da Anderson foram **tratados de forma mais branda do que outros clientes?** Evidências de opiniões de auditoria modificadas de continuidade . *Accounting Horizons*, 21(4), 423e435.

Lakonishok, J, & Lee, I. (2001). As negociações com informações privilegiadas são informativas? *Review of Financial Studies*, 14(1), 79e111.

Lang, LHP, & Stulz, RM (1994). Q de Tobin, diversificação corporativa e desempenho da empresa. *Journal of Political Economy*, 102(6), 1248e1280.

Lawrence, A., Minutti-Meza, M., & Zhang, P. (2011). As diferenças entre Big 4 e Non-Big 4 em proxies de qualidade de auditoria podem ser atribuídas às características do cliente? *The Accounting Review*, 86(1), 259e286.

Lee, HY, & Mande, V. (2003). O efeito do Private Securities Litigation Reform Act de 1995 na discricão contábil de gerentes de clientes de auditores Big 6 e não Big 6. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 22(1), 93e108.

Lewellen, W. (1971). Uma justificativa financeira pura para a fusão de conglomerados. *The Journal of Finance*, 26, 521e537.

Liu, CL, & Lai, SM (2012). Complexidade organizacional e qualidade do auditor. *Governança Corporativa: Uma Revisão Internacional*, 20(4), 352e368.

Louwers, TJ, Henry, E., Reed, BJ, & Gordon, EA (2008). Deficiências na auditoria de transações entre partes relacionadas: Insights de AAERs. *Current Issues in Auditing*, 2(2), A10eA16.

Lys, T., & Watts, RL (1994). Processos judiciais contra auditores. *Journal of Accounting Research*, 32(3), 65e89 (Suplemento).

Manski, CF, & Lerman, SR (1977). A estimativa de probabilidades de escolha a partir de amostras baseadas em escolha. *Econometrica*, 45(novembro), 1977e1988.

Moreland, K. (1995). Críticas aos auditores e a associação entre lucros e retornos de empresas clientes. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 14(1), 94e104.

Myerson, RB (1982). Mecanismos de coordenação ótimos em princípios generalizados

- preâmbulos do agente. *Journal of Mathematical Economics*, 10(1), 68e71.
- Palmrose, ZV (1988). Uma análise de litígios de auditoria e qualidade de serviços de auditoria. *The Accounting Review*, 63(1), 55e73.
- Pitts, RA, & Hopkins, HD (1982). Diversidade empresarial: Conceitualização e mensuração garantia. *Academy of Management Review*, 7, 620e629.
- Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB). (2011). Concept release No. 2011-007 sobre melhoria da transparência das auditorias: Propostas de emendas aos padrões de auditoria do PCAOB e formulário 2. disponível em: http://pcaobus.org/Rules/Rulemaking/Docket029/PCAOB_Release_2011-007.pdf.
- Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB). (10 de junho de 2014). Rel. No. 2014-002 sobre o padrão de auditoria No. 18 partes relacionadas. Parágrafo 14, disponível em: <http://pcaobus.org/Rules/Rulemaking/Pages/Docket038.aspx>.
- Qian, G., Khoury, TA, Peng, MW, & Qian, Z. (2010). As implicações de desempenho da diversificação geográfica intra e inter-regional. *Strategic Management Journal*, 31(9), 1018e1030.
- Rajan, R., Servaes, H., & Zingales, L. (2000). O custo da diversidade: O desconto de diversificação e o investimento ineficiente. *The Journal of Finance*, 55(1), 35e80.
- Ramanujam, V., & Varadarajan, P. (1989). Pesquisa sobre diversificação corporativa: Uma síntese. *Revista de Gestão Estratégica*, 10(6), 523e551.
- Reed, R., & Luffman, GA (1986). Diversificação: A crescente confusão. *Strategic Management Journal*, 7, 29e35.
- Rozeff, MG, & Zaman, MA (1988). Eficiência de mercado e negociação com informações privilegiadas: Novo evidência. *Journal of Business*, 61(1), 25e44.
- Rumelt, RP (1974). *Estratégia, estrutura e desempenho econômico*. Cambridge, MA: Imprensa da Universidade de Harvard.
- Ryngaert, M., & Thomas, S. (2012). Nem todas as transações com partes relacionadas (RPTs) são iguais : RPTs ex ante versus ex post. *Journal of Accounting Research*, 50(3), 845e882.
- Scharfstein, DS, & Stein, JC (2000). O lado negro dos mercados de capital internos: busca de renda divisional e investimento ineficiente. *The Journal of Finance*, 55(6), 2537e2564.
- Schwartz, W. (1997). Regimes legais, qualidade de auditoria e investimento. *The Accounting Review*, 72(3), 385e406.
- St Pierre, K., & Anderson, JA (1984). Uma análise dos fatores associados a ações judiciais contra contadores. *The Accounting Review*, 59(2), 242e263.
- Stein, JC (1997). Mercados internos de capitais e a competição por investimentos corporativos fontes. *The Journal of Finance*, 52(1), 111e133.
- Stice, J. (1991). Usando informações financeiras e de mercado para identificar fatores de pré-engajamento associados a ações judiciais contra auditores. *The Accounting Review*, 66(3), 516e533.
- Stulz, RM (1990). Discrição gerencial e políticas de financiamento ótimas. *Journal of Financial Economics*, 26(1), 3e27.
- White, H. (1990). Um estimador de matriz de covariância consistente com heterocedasticidade e um teste direto para heterocedasticidade. *Econometrica*, 48(4), 817e838.
- Williamson, OE (1975). *Mercados e Hierarquias: Análise e implicações antitruste*. Nova York: Free Press.
- Zmijewski, ME (1984). Questão metodológica relacionada à estimativa de modelos de previsão de dificuldades financeiras. *Journal of Accounting Research*, 22(Suplemento), 59e82.